

AGRON[®]

agronegócio em revista

DICAS PARA NUTRIÇÃO DE CAVALOS

NOVAS LINHAGENS DE PEIXES

O BENEFÍCIO DA DEP GENÔMICA



BEM-ESTAR ANIMAL

E sua relação com a adaptação, melhoramento genético e dilemas éticos

Programa Leite Forte inaugura um novo tempo para a pecuária leiteira do Mato Grosso do Sul

Proposta é integrar as iniciativas de fomento à cadeia produtiva do leite em todo o estado, com foco no desenvolvimento do potencial da agricultura familiar para o segmento.

Por Regina Groenendal



Foto: Paulo Engel afirma que a meta é dobrar a produção de leite do MS nos próximos anos. (Crédito: Regina Groenendal)

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar

(AIAF, 2014), que tem como objetivo reposicionar o setor no centro das políticas agrícolas, ambientais e sociais nas agendas nacionais. Responsável

Paulo Engel: “Hoje, o Mato Grosso do Sul possui cerca de 70 mil pequenas propriedades e a maioria tem o leite como principal fonte de receita”.

por mais de 70% da produção de alimento consumida no mundo, a atividade desempenha papel fundamental no combate à pobreza, na preservação dos alimentos tradicionais, na proteção da agrobiodiversidade e dos recursos naturais.

Outro papel atribuído à agricultura familiar é o de desempenhar a proteção social e das economias locais. Nesse sentido, o Estado do Mato Grosso do Sul ganha um reforço com a consolidação do Programa Leite Forte, que consiste na integração de iniciativas de fomento à pecuária leiteira, com foco nas pequenas propriedades.

O Programa Leite Forte é desenvolvido pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (Seprotur), em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MS), além da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite do Mato Grosso do Sul.

“Hoje, o Mato Grosso do Sul possui cerca de 70 mil pequenas propriedades e a maioria tem o leite como principal fonte de receita. Isso representa em torno de 40 mil famílias que se envolvem com a atividade leiteira. Se considerarmos uma média de quatro integrantes por família, temos mais de 160 mil pessoas trabalhando na área. Portanto, a cadeia produtiva do leite é uma das mais importantes para a economia local e é por isso que estamos concentrando os esforços para fomentar o

segmento”, destaca o secretário de Estado da Seprotur, Paulo Engel.

De acordo com Paulo Engel, são R\$ 32 milhões em investimentos neste momento de consolidação do Leite Forte. Ele explica que o programa foi lançado em 2012 e a proposta constituída nos últimos dois anos com a participação de cerca de 150 parceiros da cadeia produtiva do leite. “Prefeituras, cooperativas, associações e entidades relacionadas ao segmento têm desempenhado papel estratégico para que as ações de fomento cheguem aos municípios do Estado”, afirma.

Capacitação

“Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Mato Grosso do Sul produz 1.400.000 litros de leite por dia. Com o Programa Leite Forte, a meta é dobrar essa produção nos próximos anos”, assegura Engel. O secretário destaca que o aumento da produção deverá ser acompanhado da elevação da qualidade do produto. “Para isso, 100 profissionais foram treinados para realizar assistência técnica específica, levando tecnologia e informação necessárias ao produtor,



Foto: Marcus de Faria adianta que a consultoria do Sebrae deverá alcançar 1.500 produtores. (Crédito: Janaina Mansilha)

numa linguagem acessível”, complementa.

Desde o início de abril, os técnicos estão a campo, prestando assistência técnica e recebendo a demanda de produtores de leite interessados em participar do programa. Os profissionais são engenheiros agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas e técnicos agrícolas que participaram de um treinamento no Núcleo de Transferência, Treinamento e Capacitação em Pecuária de Leite (Nuttec), da Embrapa Gado de Leite, em Coronel Pacheco, Minas Gerais. A previsão é que mais 50 técnicos sejam treinados nos próximos dias para atender também todos os municípios do Estado.

A previsão da Seprotur é abranger mais de 4 mil produtores de leite sul-mato-grossenses. Entre as parcerias, o Sebrae irá realizar a consultoria a campo, com as unidades Vaca Móvel (de monitoramento da qualidade do leite), Rufião Móvel (monitoramento reprodutivo) e o Agromóvel (para manejo nutricional e de rebanho, além de

orientação sobre despesas e receitas). A tecnologia das unidades móveis é disponibilizada pelo Instituto BioSistêmico (IBS), empresa contratada pelo Sebrae para realizar a consultoria nas propriedades rurais.

Atualmente, a consultoria do Sebrae é realizada em cerca de 700 pequenas propriedades. “Com a consolidação do Programa Leite Forte, a meta é estendermos esse atendimento a 1.500 produtores no Mato Grosso do Sul”, adianta o gerente de agonegócios do Sebrae/MS, Marcus Rodrigo de Faria.

Segundo ele, a instituição tem como estratégia de atuação adequar e melhorar o processo produtivo, conciliando tecnologia e inovação nas propriedades através das consultorias programadas com as unidades móveis, além das ações de integração, capacitação e organização dos produtores.

“Com a integração das instituições parceiras, pretendemos desenvolver todas as bacias leiteiras do Estado. Estamos diante de uma grande



Foto: Com os avanços na produção, Mário passou a trabalhar junto com a esposa. (Crédito: Regina Groenendal)

oportunidade de mudar o perfil da atividade leiteira no Mato Grosso do Sul, fortalecendo os produtores e, conseqüentemente, a economia local”, conclui. ●

Quem tiver interesse em obter mais informações sobre o Programa Leite Forte, pode entrar em contato pelo endereço eletrônico ne-aplms@seprotur.ms.gov.br ou pelo telefone (67) 3318-5037.

De ajuda de custo, o leite pode se transformar em principal fonte de renda da família

O trabalho realizado pelo Sebrae em parceria com a Seprotur, no fomento à pecuária leiteira do Mato Grosso do Sul, vem possibilitando a transformação da realidade de muitas famílias. Nos grupos atendidos em diferentes cidades do Estado, algumas histórias ajudam na compreensão da importância do acesso à tecnologia, à informação e a metodologias de organização e gestão da propriedade.

Uma dessas histórias é retratada na trajetória do casal de produtores Mário Luís Schein e Andréia Kuzneiwski. Eles fazem parte do grupo do Assentamento Alambari CUT, no município de Sidrolândia. Há oito anos, quando foram contemplados com um lote nesse assentamento, eles começaram a produzir leite para complementar a renda. Durante seis anos, com uma média de 11 vacas, eles não passaram do patamar de 20 litros por dia.

Nessas condições, Mário Luís precisava trabalhar fora da propriedade para garantir o sustento da família. “As vacas viviam largadas no pasto. Nós não sabíamos o que fazer para melhorar as condições da produção de leite. Nunca fizemos teste de qualidade do leite e muito menos exame de ultrassom. Problema de mastite era comum e perdíamos muitos cios das vacas”, afirma Andréia Kuzneiwski, que ficou responsável pela atividade enquanto o marido trabalhava em outras propriedades.

Segundo Andréia, quando eles passaram a receber a consultoria do Sebrae, há dois anos, tudo começou a mudar. Uma das primeiras providências foi plantar 4 hectares de pasto em sistema de piquetes, além de 1 hectare de cana-de-açúcar para complementar a alimentação dos animais. “Passamos a comprar milho para fazer silagem e também adequamos o sal. A parte de reprodução ficou bem mais organizada com os exames de ultrassom do Rufião Móvel e, com o Vaca Móvel, recebemos toda a orientação para melhorarmos a qualidade do leite”, relata a produtora. A partir da consultoria realizada com o Agromóvel, o casal de produtores entendeu que poderia obter bons resultados ao substituir o rebanho. “Vendemos as vacas que davam pouco leite e compramos outras. Hoje, nosso rebanho é de 8 vacas e a produção é de 140 litros por dia”, afirma Mário Luís Schein.

Com os avanços da produção, Mário Luís voltou a trabalhar na propriedade da família. “Compramos uma ordenhadeira e estamos investindo para aumentar a produção. Nunca pensamos que seríamos capazes de produzir mais do que 50 litros e já passamos de 100. Nossa meta é aumentar ainda mais”, adianta o produtor. Ele fala com a certeza de quem comprovou que, com a orientação específica, é possível planejar, investir e obter bons resultados na atividade leiteira em uma pequena propriedade.

AQUI SEUS IMPRESSOS GANHAM VIDA.



GRÁFICA REGENTE
www.graficaregente.com.br



A marca de gestão florestal responsável

Avenida Paranavaí, 1146 - Maringá - PR, 87070-130
Tel.: (44) 3366-7000 - comercial@graficaregente.com.br

